

O BOM SENSO É O LIMITE



COMUNS NO AMBIENTE CORPORATIVO, CRISES ÉTICAS GERALMENTE SÃO OMITIDAS POR FUNCIONÁRIOS, E GESTORES COSTUMAM FINGIR NÃO SABER. NESSE JOGO DE ESCONDE, TODOS COLOCAM A EFICIÊNCIA À PROVA

CARMEN SOUZA
DA EQUIPE DO CORREIO

Enfermeira de um hospital público da cidade, Ana* presencia investidas ousadas a uma tradicional lei da física. Lá, um médico trabalha em dois setores no mesmo intervalo de tempo. E ganha duas vezes por isso. Basta jogar o "extra" na escala do final de semana, quando a presença não está prevista no contrato de trabalho. "Fazem isso com a conivência de quem controla os pontos. O pior é que é difícil denunciá-los. Eles são muito corporativistas", reclama.

Conviver com a afronta à ética é mais comum no ambiente de trabalho do que se imagina.

paço para tentativas de benefícios futuros."

Consultor de ética empresarial, Sérgio Lico conta que, no setor privado, há casos em que é proibido o recebimento de brindes, assim como há organizações que liberam até os de valores vultuosos, desde que justificados pelo beneficiário. "Hoje, os valores éticos são definidos em função da prática", explica. Consultor em recursos humanos, Laerte Cordeiro também destaca a flexibilidade do que é ético. "Tive um chefe canadense que dizia: 'Des-

Material publicado no Correio Braziliense, Caderno Trabalho, capa da edição de 12/10/2008

Carmen Souza

Equipe do Correio

Comuns no ambiente corporativo, crises éticas geralmente são omitidas por funcionários e gestores costumam fingir não saber. Nesse jogo de esconde, todos colocam a eficiência à prova.

Enfermeira de um hospital público da cidade, Ana* presencia investidas ousadas a uma tradicional lei da física. Lá, um médico trabalha em dois setores no mesmo intervalo de tempo. E ganha duas vezes por isso. Basta jogar o "extra" na escala do final de semana, quando a presença não está prevista no contrato de trabalho. "Fazem isso com a conivência de quem controla os pontos. O pior é que é difícil denunciá-los. Eles são muito corporativistas", reclama.

Conviver com a afronta à ética é mais comum no ambiente de trabalho do que se imagina. Seja um pedido do chefe que causa desconforto, seja aquela carteirada do cliente que quer um atendimento diferenciado. O problema é que as crises quase nunca vêm à tona. "Nem sempre é por covardia. A pessoa não sabe o que fazer e prefere se calar. Aí, o embate aparece quando fica mais difícil amenizar os efeitos", pondera Roberto Heloani, professor da Fundação Getúlio Vargas.

No começo deste mês, a estratégia do esconde-esconde mostrou-se frágil em versão nacional. Cerca de 300 pessoas que trabalham no Executivo reuniram-se, no Palácio do Planalto, para comemorar o Dia da Secretária. Algumas empresas mandaram presentes para a festa. Entre eles, jóias e passagens aéreas internacionais.

O código de conduta da administração pública, no entanto, só permite o recebimento de brindes que custem até R\$ 100. Questionada, a Casa Civil mandou as funcionárias devolverem as lembranças exageradas. Mas houve quem pedisse ajuda para cumprir a ordem. "Uma pessoa nos ligou pedindo orientação, pois ela estava sendo hostilizada pelos colegas porque iria devolver o brinde", conta Márcia Ribeiro, secretária do Sindicato das Secretárias e dos Secretários do DF.



Questão de hábito

Para Heloani, o ato de presentear faz parte do costume brasileiro e não há problemas nisso. Em se tratando de contatos profissionais, no entanto, o bom senso estipula limites. "É comum as famílias levarem um doce caseiro para o enfermeiro que cuidou de um ente hospitalizado", exemplifica. "O problema é quando o valor do presente abre espaço para tentativas de benefícios futuros."

Consultor de ética empresarial, **Luís Sérgio Lico** conta que, no setor privado, há casos em que é proibido o recebimento de brindes, assim como há organizações que liberam até os de valores vultuosos, desde que justificados pelo beneficiado. "Hoje, os valores éticos são definidos em função da prática", explica. Consultor em recursos humanos, Laerte Cordeiro também destaca a flexibilidade do que é ético. "Tive um chefe canadense que dizia: 'Desde que você possa comer ou beber o brinde rapidamente, não tem problema.' Não concordo com a regra, mas era a dele."

Regras oficiais

O instrumento mais adotado pelas empresas para evitar as crises morais são os códigos de ética, considerados por Douglas Flinto, presidente da organização não-governamental Ética nos Negócios, a carta magna de uma organização. "Não é um documento que fará com que uma empresa seja ética. São os funcionários que dão vida a um negócio. Mas é nele (no código) que há os principais parâmetros para enfrentarmos os dilemas", diz.

Em abril passado, a ONG paulista pesquisou as 500 empresas brasileiras de maior faturamento e descobriu que 30% delas têm um código. Praticamente todos sugerem aos funcionários que se reportem a um superior caso descubram alguma irregularidade. Mas apenas a metade oficializa que não permitirá represália a quem fizer a denúncia. "Há um paradigma no ambiente corporativo que diz que o denunciante é um dedo duro, portanto não é bem-visto", justifica Douglas Flinto.

Segundo ele, a lógica precisa ser invertida. Ciente de qualquer irregularidade, a empresa resguarda seus valores e princípios. Postura valorizada nas relações globalizadas. "Essas certificações internacionais de qualidade, como a ISO, exigem código de ética. "Empresas interessadas em vender ações no mercado financeiro americano precisam ter um", exemplifica **Luís Sérgio Lico**.

Notas da Reportagem:

FAÇA A COISA CERTA Confira as dicas de especialistas para situações em que a ética é deixada de lado:

<p>"OS CONSELHOS DE CLASSE TÊM O PODER DE PUNIR ADMINISTRATIVAMENTE OS PROFISSIONAIS. POR ISSO, É BOM PROCURÁ-LOS. SE A QUESTÃO É CRIMINAL OU CIVIL, A SAÍDA É A JUSTIÇA COMUM. É BOM RESSALTAR QUE A OMISSÃO PODE SER PERIGOSA. NOS PROCESSOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA, POR EXEMPLO, O FUNCIONÁRIO PODE SER PENALIZADO POR TER FEITO E TAMBÉM POR TER DEIXADO DE FAZER."</p> <p><i>Yaskara Figueira Salazar, advogada</i></p>	<p>"SE O FATO ACONTECE COM VOCÊ, É SEMPRE BOM ABRIR O JOGO PARA O SUPERIOR, ANTES QUE TUDO SEJA DESCOBERTO E VOCÊ PASSE POR DESONESTO. POR OUTRO LADO, ASSUMIR O PAPEL DE INFORMANTE DAQUILO QUE ACONTECE COM OS OUTROS NÃO É SAUDÁVEL, ATÉ PORQUE O QUE PARECE INADEQUADO ÀS VEZES NÃO É."</p> <p><i>Laerte Cordeiro, consultor de recursos humanos</i></p>	<p>"O EMOCIONAL NÃO PODE PESAR NESTA HORA. SEU COLEGA DE TRABALHO PODE SER UM BOM PAI, UM BOM PROFISSIONAL, MAS COMETEU OU ESTÁ PEDINDO ALGO ERRADO. CONHECEDORA DOS SEUS DIREITOS E DEVERES, A PESSOA TEM QUE ASSUMIR UMA POSTURA CONSCIENTE E SE PREPARAR, INCLUSIVE, PARA AS REPRESÁLIAS."</p> <p><i>Valdira Valadares, psicóloga especialista em qualidade de vida nas empresas</i></p>
---	--	---

Luís Sérgio Lico é Mestre em Filosofia e consultor organizacional. Valdira Valadares é Psicóloga especializada em QVT, consultora da Consultive Labs.

